

Formação de professores/as para as competências socioemocionais: a psicologia educacional no contexto da BNCC e o novo ensino médio¹

Teacher training for socio-emotional skills: educational psychology in the context of the BNCC and the new high school

RARIELLE RODRIGUES LIMA

Doutora em Ciências Sociais. Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão.
Coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas Pedagógicas (LIEPP)
São Luís-MA, Brasil.
rarielle.rodrigues@ufma.br

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar a formação de professores/as para as competências socioemocionais no que se refere a implementação do novo ensino médio na rede estadual de ensino do Estado do Maranhão. A pesquisa foi realizada por meio de questionário virtual (*google forms*) disponibilizado via redes sociais para professores/as da rede estadual de ensino entre os dias 01 de julho e 31 de agosto de 2021 e se caracteriza como um estudo quanti-qualitativo (FLICK, 2009; GIL, 2008). As análises foram realizadas com a aproximação da análise de conteúdo (SILVA; FOSSÁ, 2013). Como resultados, percebemos o desconhecimento dos/as professores/as sobre as competências socioemocionais, porém há uma busca sobre a temática de maneira incipiente por parte de alguns/mas professores/as, pois não há formação em rede sobre as competências socioemocionais, acarretando insegurança aos docentes em desenvolver o tema no cotidiano de suas aulas e atividades.

Palavras-chave: Competência socioemocional. Formação de professores. Educação.

ABSTRACT

The article aims to analyze the training of teachers for socio-emotional competences regarding the implementation of the new high school in the state education network of the State of Maranhão. The research was carried out through a virtual questionnaire (*google forms*) made available via social networks to teachers of the state education network between July 1 and August 31, 2021 and is characterized as a quantitative-qualitative study (FLICK, 2009; GIL, 2008). The analyzes were performed with the approach of content analysis (SILVA; FOSSÁ, 2013). As a result, we noticed the teachers' lack of knowledge about socio-emotional skills, but there is an incipient search on the subject by some teachers, as there is no network training on socio-emotional skills, causing insecurity to teachers in developing the theme in the daily life of their classes and activities.

Keywords: Socio-emotional competence. Teacher training. Education.

1 INTRODUÇÃO

A implementação do novo ensino médio alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inicialmente estava estabelecida para ser concluída em 2022 de acordo

¹ Recebido em 10 de janeiro de 2023. Aprovado em 20 junho de 2023

com o projeto defendido pelo Ministério da Educação (MEC, 2019). No entanto, este processo ainda está ocorrendo, sob muitas discussões e posicionamentos políticos diversos.

A BNCC está estruturada por dez competências² gerais que devem envolver todos os processos de ensino na educação básica nas quatro áreas de conhecimento (linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias). Levando em consideração esta proposta, as competências socioemocionais são elementos inovadores materializados pela BNCC, pois evidenciam a importância de compreender os espaços de aprendizagem para além da construção exclusiva do conteúdo formal disciplinar. Durante o ano de 2020, devido à pandemia da Covid-19, as competências socioemocionais foram amplamente visibilizadas, pois foi preciso reconhecer outros aspectos que envolvem o aprendizado: as emoções e as relações sociais na construção do conhecimento, especialmente como elementos essenciais na condução do aprender.

Desse modo, percebemos que as competências socioemocionais serão elementos importantes para o/a aluno/a do século XXI. O tema da pesquisa recai sobre formação de professores/as para as competências socioemocionais, evidenciando os/as professores/as do ensino médio para um olhar sobre a psicologia educacional e as emoções. Nesse sentido, construímos como questão problema: Como ocorre a formação de professores para desenvolver as competências socioemocionais no novo ensino médio alinhado a BNCC nas escolas públicas? Há formação em rede? Quais as estratégias utilizadas?

A problemática levantada nos faz problematizar como está sendo planejada e executada a construção para o desenvolvimento na sala de aula das competências socioemocionais pelos/as professores/as do ensino médio. Desse modo, o artigo tem como objetivo analisar a formação de professores/as para as competências socioemocionais no que se refere à implementação do novo ensino médio na rede estadual de ensino do Estado do Maranhão em 2021.

2 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Debatermos sobre a educação no século XXI requer destacar as compreensões que envolvem os sujeitos para além de sua concepção como produtora/receptora de conhecimento,

² Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania.

mas como pessoa que apresenta emoções em diversas situações em seus espaços sociais de socialização. As competências socioemocionais (*soft skills*) adentram fortemente as escolas a partir da BNCC e da reformulação do ensino médio no Brasil (UNESCO, 2015; ABED, 2016; MARIN, 2017).

O ano letivo de 2020 em decorrência da pandemia da COVID-19 enfrentou situações que demandaram adaptações e rearranjos para que se conseguisse concluir o planejamento e o encerramento do ano. No centro das questões estavam as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), mas como pano de fundo se via presente o reconhecimento das competências socioemocionais para que se pudesse estabelecer conexões humanas de adaptação ao processo de ensino-aprendizagem, enfatizando a gestão das emoções.

As competências socioemocionais estão diretamente relacionadas à maneira como construímos nossas relações e gerimos nossas emoções, sejam em uma compreensão interna ou externa. A percepção das emoções nos processos de formação do indivíduo não é algo recente, mas apresenta-se inovador ao nos concentrarmos em sua visibilidade nas escolas públicas, já que o entendimento de formação que a escola possui se modifica ao considerar além das competências e habilidades de conhecimento/saber/técnica (*Hard skills*), as competências e habilidade interpessoais (*Soft Skills*), as quais são demandas do que pesquisadores chamam de indústria 4.0 (mercado de trabalho) (KOVALESKI, 2019).

As competências cognitivas são centrais em muitos processos de aprendizagem e de teorias da aprendizagem, Henri Wallon se apresenta contrário a este entendimento; pois, para ele o sujeito é emocional e em processos graduais constrói seu ser sociocognitivo (BASSO, 2020). Seguindo a linha proposta por Wallon, a afetividade faz parte do processo de aprendizagem. Desse modo, os sentimentos e emoções precisam ser considerados ao se pensar sobre os processos de ensino-aprendizagem.

Pensar as competências socioemocionais é pensar o contexto e as experiências vividas pelos/as alunos/as durante o processo de aprendizagem que irão conduzi-los/as nos espaços além da escola. Assim, o conjunto das competências socioemocionais possibilita habilidades que ajudarão os/as estudantes em todas as suas esferas de vida.

Desse modo, a formação para professores/as se constitui:

[...] um dos elementos básicos do desenvolvimento profissional de qualquer profissão e, naturalmente, dos professores e constitui um importante instrumento para a qualidade do ensino. Proporcionar formação que desperte e desenvolva as competências emocionais nos profissionais de educação e fornecer-lhes ferramentas que lhes permitissem aumentar, por sua vez, essas competências aos seus discentes (COELHO, 2013, p.66)

A proposta do Novo Ensino Médio vinculada à BNCC requer professores/as que reconheçam os diversos processos que envolvem o aprender e a subjetividade de cada sujeito, as competências socioemocionais precisam estar presentes nos debates que envolvem as discussões sobre a formação de professores/as focalizando os/as alunos/as do século XXI.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se apresenta ligada à concepção de pesquisa quanti-qualitativa, de caráter exploratório descritivo (GIL, 2008; FLICK, 2009; GREENE; KREIDER, 2015) por compreendermos que a utilização de métodos mistos nos possibilita interpretar as situações sociais em sua complexidade.

Para o desenvolvimento do estudo, a pesquisa foi dividida em etapas. A primeira correspondeu à revisão de literatura (GIL, 2008) sobre o tema com a utilização dos descritores: competências socioemocionais, formação de professores e competências socioemocionais e Formação de professores e novo ensino médio nas bases de dados periódico Capes e *Scielo*. A segunda, relacionou-se ao processo de construção de dados a partir de Pesquisa Online (FLICK, 2009) para aquisição de informações a partir de questionários utilizando a plataforma *Google Forms* com os/as professores/as da rede estadual de ensino no Maranhão que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em conformidade com a resolução CNS n. 510/16 sobre os aspectos éticos das pesquisas.

O questionário online foi compartilhado via redes sociais (*Instagram, Facebook* e grupos de *Whatsapp*) da pesquisadora entre os meses de julho e agosto de 2021, tendo como prazo para recebimento das respostas até o dia 31 de agosto de 2021. Totalizando 80 participações.

A interpretação dos dados foi realizada se aproximando da análise de conteúdo qualitativo (SILVA; FOSSÁ, 2013), evidenciando os entendimentos dos/as professores/as sobre as competências socioemocionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões que envolvem as organizações curriculares iniciam efetivamente em 2021, com a adaptação das normativas que direcionarão o ensino, a grade curricular. A

SEDUC/MA constitui um grupo de professores/as para a construção destas normativas juntamente com coordenadores/as e técnicos pedagógicos da secretaria (CEE, 2021).

O processo de adaptação para o novo ensino médio durante o ano 2022 se consolida inicialmente com as turmas do primeiro ano do ensino médio, para que em até 2024 todo o ensino já esteja em conexão com as novas compreensões na formação dos/as alunos/as na educação básica.

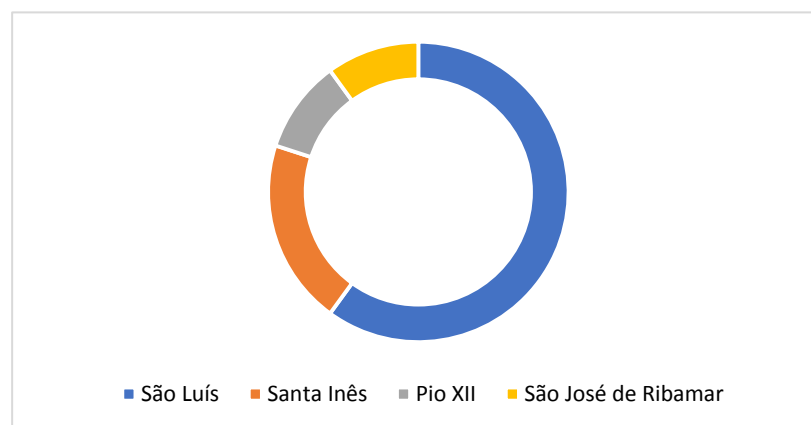
Em entrevista à rádio Timbira, a superintendente de gestão do ensino da SEDUC afirmou que

Depois de todo esse processo de estudo, reflexões, inclusive de consulta à comunidade escolar, de ouvir estudantes, professores e gestores, entendemos que o novo Ensino Médio representa a revisão de algumas orientações teórico-metodológicas também, e que deve estar voltado sempre para o estudante como a centralidade do processo. Toda reorganização curricular deve estar a serviço desse estudante e de seu projeto de vida (SEDUC, 2021, s/p).

Levando em consideração estas informações focamos no grupo de professores/as que estavam em exercício em sala de aula em qualquer disciplina da grade curricular que atuassem nas escolas regulares (ensino médio parcial), assim não tivemos participações das outras modalidades de organização de ensino integral, como os IEMAS e dos Centros Educamais.

Desse modo, participaram 80 professores por intermédio de questionário online (*Google Forms*) entre os meses de julho e agosto de 2021, destes 60% eram mulheres e 40%, homens, todos os participantes estavam em sala em formato híbrido/remoto. A lotação dos professores se concentrou na cidade de São Luís com 60% das respostas (ver gráfico 1).

Gráfico 1: Lotação dos professores participantes (n=80)



Fonte: Elaboração da autora, 2021

Em buscas sobre as mobilizações referentes ao novo ensino médio no Maranhão, de acordo com os participantes da pesquisa não havia até um momento para eles/as uma sistematização sobre como ocorreria a implementação em 2022. Porém, durante o processo de revisão de escrita da pesquisa, observamos que somente na semana pedagógica do ano letivo de 2022 com a disponibilização das diretrizes curriculares que os/as professores/as tiveram acesso efetivo à nova metodologia e distribuição de carga-horária de aulas, uma semana antes do início das aulas.

Quando questionados/as se conheciam sobre as competências socioemocionais, 40% dos/as professores/as relataram ter um conhecimento mínimo e 60% informaram só ter “ouvido falar”, mas não conheciam diretamente.

O não conhecimento dos/as professores/as relacionado às competências socioemocionais que estão presentes em todo o contexto da BNCC nos chama a atenção, pois o comprometimento das normativas curriculares perpassam pelo seu conhecimento, sendo que a BNCC está em vigor desde 2018 com sua aprovação.

Lisboa e Rocha (2020) são categóricos ao afirmar que:

A curricularização das competências socioemocionais tem status de obrigatoriedade em todo o sistema nacional de ensino. Não se trata de uma escolha, de um ponto de vista, de uma opção, mas sim de uma exigência em vigor. E, portanto, todas as instituições de ensino estão condicionadas a assegurar, com devido foco, a contemplação das competências socioemocionais em seus projetos (político) pedagógicos (LISBOA; ROCHA, 2020, p.03).

Compreender as conceituações que envolvem as competências socioemocionais nos direciona a falar sobre emoções e como estas estão diretamente relacionadas com a complexidade do comportamento humano. Henri Wallon (1986) em seus estudos sobre as emoções e o processo de aprender, estabeleceu a afetividade como um elemento importante para o aprendizado e envolvimento da criança no seu avançar cognitivo, diferenciando emoção, sentimentos e paixão.

De acordo com Ferreira e Acioly-Régner (2010, p. 26) “Ao apontar a base orgânica da afetividade, a teoria walloniana resgata o orgânico na formação da pessoa, ao mesmo tempo em que indica que o meio social vai gradativamente transformando esta afetividade orgânica, moldando-a e tornando suas manifestações cada vez mais sociais”.

Desse modo, o desconhecimento dos/as professores/as que atuam na rede pública de ensino, nos liga um sinal de alerta sobre os entendimentos que envolvem as competências

socioemocionais, as quais de acordo com a BNCC estão diluídas nas dez competências centrais; pois, o reconhecimento socioemocional dos/as alunos/as é um ponto fundamental que foi evidenciado no contexto da pandemia da COVID-19 e que faz parte dos referenciais relacionados aos/às alunos/as do século XXI. Percebemos, assim, um distanciamento sobre as demandas que serão cobradas no contexto do novo ensino médio adicionadas às da BNCC.

Quando questionados/as sobre como conceituariam as competências socioemocionais, os/as professores/as apresentaram dificuldades em estabelecer uma compreensão sobre a temática, mas demonstraram abertura para conhecer. Assim, trazemos alguns relatos:

“Eu não sei muito bem, na verdade, eu não sei, “pra” ser sincera, é a primeira vez que me deparo com este termo. Mas acho que envolva algo sobre as emoções em grupo, como os alunos demonstram as coisas” (Professor/a 34).

“Tenho lido um pouco sobre isso, acho que, “pra” mim, competências socioemocionais têm muito a ver com a nova disciplina projeto de vida, mas elas podem ser percebidas mais amplas quando nos voltamos ao contexto emocional que o aluno se encontra, não seremos psicólogos, mas entenderemos, por exemplo, uma queda de rendimento” (professor/a 02).

“Como o nome já diz, competência socioemocional é a habilidade que desenvolvemos para dar conta das nossas relações sociais levando em conta o que sentimos, as emoções” (professor/a 56).

Com base nos recortes apresentados acima, identificamos uma aproximação com o tema e até mesmo o direcionamento para uma disciplina “projeto de vida”. No entanto, o entendimento que a BNCC apresenta das competências socioemocionais não é disciplinar, mas pertencente à constituição de toda e qualquer disciplina, em um formato transdisciplinar.

De acordo com o *Collaborative for Academic, Social e Emotional Learning* (CASEL) a aprendizagem social e emocional (SEL)

[é] parte integrante da educação e do desenvolvimento humano. SEL é o processo pelo qual todos os jovens e adultos adquirem e aplicam os conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver identidades saudáveis, gerenciar emoções e alcançar objetivos pessoais e coletivos, sentir e mostrar empatia pelos outros,

estabelecer e manter relações de apoio e tomar decisões responsáveis e carinhosas (CASEL, 2021).

Desse modo, a BNCC engloba esta compreensão do CASEL para definir as competências socioemocionais “como processo de entendimento e manejo das emoções, com empatia e pela tomada de decisão responsável” (BNCC, 2019) e estabelecem cinco competências a serem trabalhadas nos diversos níveis e contextos:

Autoconsciência: Envolve o conhecimento de cada pessoa, bem como de suas forças e limitações, sempre mantendo uma atitude otimista e voltada para o crescimento.

Autogestão: Relaciona-se ao gerenciamento eficiente do estresse, ao controle de impulsos e à definição de metas.

Consciência social: Necessita do exercício da empatia, do colocar-se “no lugar dos outros”, respeitando a diversidade.

Habilidades de relacionamento: Relacionam-se com as habilidades de ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao bullying, por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for o caso.

Tomada de decisão responsável: Preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais de acordo com as normas, os cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade (BNCC, 2019. Grifos nossos).

As competências socioemocionais são elementos novos no contexto das escolas públicas no Maranhão, mas já existe um movimento de instituições privadas que constituem diretrizes e ferramentas para o desenvolvimento destas competências, como o Instituto Ayrton Senna e o Laboratório de Inteligência Vida (LIV).

Quando indagados/as sobre a concretização de formação pedagógica específica para as competências socioemocionais, todos/as os/as participantes foram categóricos/as ao responderem que não houve, até o momento do preenchimento dos questionários, uma formação pedagógica com este objetivo. Destaco alguns recortes:

“Nunca falaram com a gente, nem a BNCC a gente sabe direito. Se for esperar algo em rede, nunca sai. Estamos por nossa conta” (Professor/a 25).

“Aqui na minha escola não teve e nem na outra escola do município, estamos perdidos como cego em tiroteio” (Professor/a 59).

“Eu sempre fui ligada nessas coisas de compreender o aluno, sei um pouco das competências, mas formação mesmo nunca teve e nem sei se terá” (Professor/a 80).

Percebemos que, embora tenha ocorrido ainda uma formação em rede sobre as competências socioemocionais, é possível identificar a movimentação dos/as professores/as para se apropriarem da temática. Como é possível visualizar nos recortes abaixo:

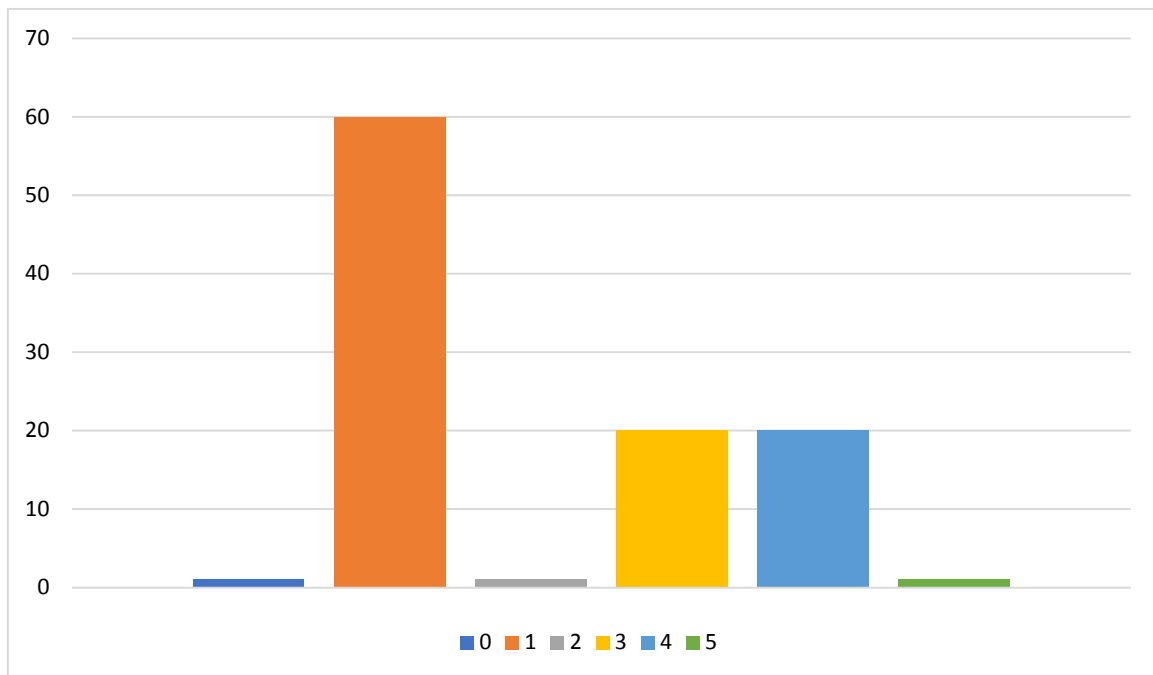
“Não tivemos formação, mas com a pandemia e a loucura que foi, me vi obrigada a buscar para entender o contexto emocional dos alunos e me encontrei nos estudos sobre as competências socioemocionais” (Professor/a 62).

“Não teve e acho que nem vai ter, por isso comecei por conta própria a procurar cursos gratuitos na internet para entender um pouco mais, porque o ideal também era ter psicólogo na escola para ajudar a gente” (Professor/a 51).

A busca por cursos gratuitos ou pagos pelos professores é um ponto importante a se destacar, pois evidencia o contexto de dinamicidade do conhecimento sem estar restrito às formações específicas da rede, há uma espécie de protagonismo; no entanto, práticas como essa personificam as visões didáticas direcionando a pessoa ao/a professor/a e não ao sistema que é independente dele/a.

Ao nos referirmos sobre o contexto como eles/as se avaliam no sentido de segurança para trabalharem com as competências socioemocionais na escola, em uma escala de zero a dez, onde zero corresponderia inseguro e dez completamente preparado, 60% responderam o score 1 (próximo ao inseguro), os demais corresponderam o score 3 (20%) e 4 (20%) (Ver gráfico 2).

Gráfico 02: Percepção de segurança/domínio para trabalhar com as competências socioemocionais (n=80).



Fonte: Elaboração da autora, 2021

A insegurança destacada pelos/as professores/as para desenvolverem suas atividades, considerando as competências socioemocionais, poderá estar ligada à ausência de formação em rede ou até mesmo de um consenso sobre quais competências socioemocionais serão efetivamente trabalhadas no sistemas de ensino da rede pública estadual, tendo em vista que os/as professores/as têm buscado formações em outras instituições, o que muitas vezes pode gerar confusão, pois cada formador evidencia uma compreensão/autor de referência.

A UNESCO, em sua proposta de educação para o século XXI, nomeia as competências socioemocionais na compreensão da educação para a cidadania global (ECG), assim definida como

A ECG é um marco paradigmático que sintetiza o modo como a educação pode desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de que os alunos precisam para assegurar um mundo mais justo, pacífico, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável. Ela representa uma mudança conceitual, pois reconhece a relevância da educação para a compreensão e a resolução de questões globais em suas dimensões sociais, políticas, culturais, econômicas e ambientais. Também reconhece o papel da educação em ir além do desenvolvimento do conhecimento e de habilidades cognitivas e passar a construir valores, habilidades socioemocionais (*soft skills*) e atitudes entre alunos que possam facilitar a cooperação internacional e promover a transformação social (UNESCO, 2015).

As percepções apresentadas pelos/as professores/as participantes sobre a aplicação das competências socioemocionais no cotidiano da escola nos convidam a pensar sobre como os processos de preparação para o novo ensino médio ocorrem de maneira deslocada do chão da escola, ao não incluírem, desde o planejamento das propostas, o diálogo em rede e ampla democratização ao acesso das informações.

Um outro elemento que deixamos em destaque considerando as falas dos/as professores/as é o apontamento da necessidade do profissional psicólogo na escola como um dos eixos de integração da saúde mental e a aprendizagem, para além das competências relacionadas às classificações por notas.

CONCLUSÃO

A aproximação da consolidação do novo ensino médio, o contexto pós-pandemia da covid-19 e as inúmeras questões adaptativas que se desenrolaram desde março de 2020, percebemos que as atribuições envolvendo o contexto de saúde mental e a psicologia educacional estiveram evidenciadas em um primeiro momento, mas com a aceitação do “novo normal” esses entendimentos voltaram ao segundo plano.

Os/as professores/as relataram que não conhecem ou só ouviram falar sobre as competências socioemocionais deixando claro o processo desconexo de implementação da BNCC e conseqüentemente do novo ensino médio. Há muitas informações disponibilizadas gratuitamente que direcionam alguns/mas professores/as na busca sobre como atuar nessa nova configuração de ensino.

A psicologia educacional precisa ser viabilizada nos espaços da escola, auxiliando não só professores/as, mas também os/as alunos/as nos contextos que exijam gestão das emoções, para que o aprendizado faça sentido e que permita um envolvimento mais amplo no processo de aprender e ensinar.

A pesquisa nos possibilita identificar o distanciamento que se consolidou por muito tempo sobre as compreensões do aprender e as emoções que permitem o aprendizado e que nesta nova configuração de ensino precisa ser desfeito ou reduzido para que as competências socioemocionais possam ser desenvolvidas com mais clareza e facilidade.

A pesquisa por ser de caráter exploratório descritivo requer aprofundamento da temática em execução pela SEDUC/MA, tendo em vista a limitação do estudo em seu aspecto temporal, pois sua conclusão ocorreu no período que as mobilizações sobre o novo ensino médio estão sendo colocadas em prática no ano letivo de 2022.

REFERÊNCIAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.
- BASSO, C. M. **Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores**. Disponível em: < http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4> Acesso em 29 dez 2020.
- BNCC. **Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protacao-a-saude-mental-e-ao-bullying> > Acesso em 02 jan 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2018.
- _____. **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas**. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361> Acesso em 20 nov 2021.
- CASEL. Casel **Guide – Effective Social and Emotional Learning Programs**. Disponível em: <http://secondaryguide.casel.org/#Outcomes>>. Acesso em: 10 out. 2021
- CEE/MA. **Novo Ensino Médio e política educacional** do Maranhão são alguns dos assuntos tratados na pauta da 1ª reunião de 2020 entre Seduc e CEE. Disponível em: <<http://conselhodeeducacao.ma.gov.br/novo-ensino-medio-e-politica-educacional-do-maranhao-sao-alguns-dos-assuntos-tratados-na-pauta-da-1-a-reuniao-de-2020-entre-seduc-e-cee/>> Acesso em 10 out 2021.
- COELHO, M. G. O crescimento emocional beneficia a supervisão pedagógica? 127 f. **Dissertação** - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, 2013.
- FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER; Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. In.: **Revista Educar**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Joice Elias Costa (trad.). 3 ed. Porto Alegre: Artmede, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GREENE, J; KREIDER, H; MAYER, E. Combinação de Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social. In.: SOMEKH, B; LEWIN, C. (orgs.) **Teoria e métodos de pesquisa social**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2015, cap.28, p. 331-339.
- KOVALESKI, Fanny. Gestão de recursos humanos: comparação das competências hard skills e soft skills listadas na literatura, com a percepção das empresas e especialistas da indústria 4.0. 2019. 114 f. **Dissertação (Mestrado)** - Curso de Mestrado em Engenharia de Produção,

Rev. Interd. em Cult.e Soc. (RICS), São Luís, v.9, n. 1, p. 43-55, Jan./Jun.2023
ISSN eletrônico: 2447-6498

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2019. Disponível em:
https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4086/1/PG_PPGEP_M_Kovaleski%2C%20Fanny_2019.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021

MARIN, Angela Helena et al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, jul./dez. 2017.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. In.: IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. **Anais...**Brasília, 2013. Disponível em:<
<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ129.pdf>> Acesso em 20 nov 2021.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. -- Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em:<
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>> Acesso em 15 set 2021.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.